



CONFRADES DA POESIA

www.confradesdapoesia.pt - Email: pinhaldias@gmail.com



«JANELA ABERTA AO MUNDO LUSÓFONO/UNIVERSAL»

SUMÁRIO

Capa: 1 / Voz do Poeta: 2,3,4

EDITORIAL

O **BOLETIM Mensal Online (PDF)** denominado "**Confrades da Poesia**" foi fundado com a incumbência de instituir um Núcleo de Poetas, facultando aos (**Confrades / Lusófonos**) o ensejo dum convívio fraternal e poético. Pretendemos ser uma "**Janela Aberta ao Mundo Lusófono e outros países**"; explanando e dando a conhecer esta ARTE SUBLIME, que praticamos e gostamos de invocar aos quatro cantos do Mundo, apelando à Fraternidade e Paz Universal. Subsistimos pelos nossos próprios meios e sem fins lucrativos. Com isto pretendemos enaltecer a Poesia Lusófona, no acréscimo da Poesia Universal e difundir as obras dos nossos estimados Confrades que gentilmente aderiram ao projecto "**ONLINE**" deste Boletim.

Promovemos "A Paz"
A Direcção

«Este é o seu espaço cultural dedicado à poesia»

Para nós não existe concorrência. Existem parceiros de actividade!



Nesta edição colaboraram 13 poetas

Deixamos ao critério dos autores a adesão ou não ao "Novo Acordo ortográfico"

FICHA TÉCNICA

Boletim Mensal Online

Propriedade: Pinhal Dias - Montemor o Novo - Portugal | Revisão: Lahnip

A Direcção: Pinhal Dias - Fundador

Colaboradores: Filomena Camacho | João C Santos | João da Palma | José Albano | Luís Fernandes | Manuel Nobre | Maria Franco | Maria Petronilho | Nogueira Pardal | Pinhal Dias | Sara da Costa | Tito Olívio | Vitalino Pinhal ...



Confrades que abraçaram o nosso projeto - Site Confrades Bolotim e Rádio Confrades:

Donzília Fernandes | Luís Fernandes | Tito Olívio | Nogueira Pardal... Silêncio dos restantes...

Confira o seu estado nos Confrades: <http://www.confradesdapoesia.pt/Lusofonos.htm>

Abandonado,
Esquecido do mundo,
Se nervos sensíveis,
Fugia, corria
Para dentro da solidão.
O cansaço pesa.
Carente de afeto acariciante,
Prefere ser covarde
E, porque quer parecer forte,
Não chora,
Nem quer parecer piegas.
Carrancudo e desconfiado,
Tudo é sofrimento.
Com voz velada
Diz sim à saudade
E não à nostalgia.
É preciso ter paciência.
Afinal até as montanhas
Sobem ao céu
Bordando por nuvens de algodão.
Algo de estranho e belo.
É preciso saber
Alimentar a fantasia.

João Coelho dos Santos
(In: "Sonhos e fantasias")

Foi crescendo nos bons hábitos.
Tredécima (PD 279)

Mote

Foi crescendo nos bons hábitos
Procurou novos amigos
Viver em felicidade...

(3 em 1)

Foi crescendo nos bons hábitos
Bens essenciais de vida
De consolação provida
Das batatas aos palitos
Com bacalhau dos aflitos
O que repôs na idade
Uma dose de saudade
Dos mais novos aos antigos
Procurou novos amigos
Viver em felicidade...

Pinhal Dias (Lahnip) PT
Montemor-o-Novo



A TUA BELEZA

Dá um prazer
A conhecer
Com ela se viver.

A tua beleza
É a grandeza
Grande o poder
De tua arte de viver.

A tua beleza
É a firmeza
D'uma expressão
Sentido d'uma paixão.

A tua beleza
É uma imaginação
Que leva à razão
D'esconder a tristeza.

A TUA BELEZA
É grande o tesouro
Que se tem a riqueza
De guardar-se como ouro.

Carlos Alberto Sequeira Varela
Paços de Brandão

Fecho os olhos
E vejo mar...
E sinto mar...
Salgado-doce
Assustador atracão
Que nos afoga num sorriso

Sendo pulsante vida

Profunda transparência
Reflexo do céu
Frêmito
Escuro sorriso

Princípio e fim

Calmaria e abismo
fonte do sonho
Noite-manhã

Maria Petronilho
Almada

Mais um circuito apeado,
Para queimar calorias...
E não me senti cansado,
Como às vezes, em certos dias!

Manuel Nobre - Sines

CRAVOS ETERNOS ou

FILHO DE ABRIL

Eram bem negras as grades da cadeia
Onde o prenderam só por ter nascido
Num país que parecia apodrecido
Onde o sol era a luz duma candeia.

Morria-se de fome lá na aldeia,
Escravidão o futuro prometido,
Mas cresceu e depois de ter crescido
Partiu atrás da sua Dulcineia.

Não era quixotesco mas real,
Consciente, muito forte e natural
O sonho de lutar por paz e pão.

Voltaram a prendê-lo, mas que importa,
Aquele Abril de sonho abriu-lhe a porta
E anda por aí, cravo na mão.

Nogueira Pardal - Verdizela

“SOU DO CONTRA?”

*

Mote:

“Sou do contra”, conhecido
Assumo, isso em beleza.
Contra o que não faz sentido,
Serei contra, com certeza.

*

Décima:

Concordar p'ra fazer jeito
Não está no meu feitio
E se vou ao arrepio...
Tenho isso por preceito,
Nem tudo vejo direito
Do que há torto em destreza,
Não adopto essa moleza...
“Sou do contra” conhecido
Assumo, isso em beleza.

*

Contra o que não faz sentido,
Serei contra, com certeza

*

(JP) João da Palma
Portimão

já fui o mestre da dança.
na catedral dos bailarinos,
lá haviam poucos Vitalinos
eu ser top tinha esperança
tinha um par sem aliança
que não sabia rodopiar
mas eu ensinava a dançar
depois todos os dias queria dança.

Vitalino Pinhal – Sesimbra

BRINDO À SORTE

Tragam-me a taça verde de cristal
Com rubro vinho tinto especial!
Quero brindar à sorte que não vem,
Me fez promessas vãs, inda em criança,
Quando o sorriso tinha a confiança,
Que a vida fez perder neste vaivém.

A sorte me enganou de forma vil.
Encheu-me de ilusões, mas era ardil.
Bem cedo me deu auras de riqueza,
A mim, que sempre fui ambicioso
E muito trabalhei pra ser famoso,
Saltar fora das asas da pobreza.

Falhou no prometido? Ai, isso não.
Por certo uma varinha de condão
Encheu a minha vida de alto tom
E nos degraus da escada fui subindo.
Ora em paragem, ora regredindo,
A rota nunca foi doce bombom.

Podia ser melhor. Para outros foi
E, porque me esforcei, demais me dói.
Mas isso, agora, já pouco interessa.
Brindo à sorte por tudo que me deu
E peço que, se nunca me esqueceu,
De livrar-se de mim, não tenha pressa.

Tito Olívio - Faro

FIRMEZA NA FÉ

Como as árvores, minhas folhas vão caindo
Mas Deus tem-me mantido sempre em pé
Firmando minhas raízes na Fé,
Na estrada da vida vou seguindo.

Invernos e verões, se repetindo,
Angústias, provocações, vão ao sopé
Mas novas primaveras são maré
De folhas e novos frutos surgindo.

Mesmo na maior dor ou aflição
Deus está presente em cada estação
Que eu tenha que na vida atravessar.

Pode ser muito grande o temporal
Mas Ele me livrará de todo o mal
Su'a mão é meu amparo e meu pilar.

Anabela Dias – Correr D'Água/Amora

Nada é salgado

Na minha casa nada é salgado
e adocicado também não
eu já estou bem temperado
sou feito de amor e paixão

Vitalino Pinhal - Sesimbra

Tenho uma pulga amarela

Tenho uma pulga amarela
Com os olhos bem pretinhos
Gosto de dormir com ela
Conta-me os seus segredinhos

Fala da sua partida
Lá do distante Japão
Enrolada e escondida
Nas dobras de um casacão

Passou o mar saltitando
No corpo de qualquer um
Com marinheiros praguejando
Jogou cartas, bebeu rum

Desembarcou num pijama
Com alguém que ia a gingar
A pulga estava em Alfama
E aprendeu a cantar

E foi num dia passado
Naquela rua estreitinha
Que a pulga cantou o fado
E veio na minha bainha

Hoje vive descansada
A minha querida pulguinha
Dorme na minha almofada
Eu sou dela e ela é minha

Sara da Costa
Cano/Portalegre

**O MEU DESTINO
(TROCADILHOS)**

O meu destino
Eu não o destino
Para eu viver
No meu viver
Vem sempre na calha
O que me calha
Nem eu reparo
Em qualquer reparo
Assim eu vivo
Mantendo-me vivo
Muito a meu gosto
Que eu bem gosto
Sem um engano
Que eu nunca me engano
Em cada passo
Por onde passo.

Zé Albano)
Celorico da Beira/Guarda

**ainda assim**

mordiscando-te o anil cabelo,
beijando-o pelos areais sem fim
arrastando-nos
enleado em mim de braços e pernas
quais animais em um um só

juntos nos desejos dos finais das carnes

como se esse mundo
fosse já amanhã-

Maria João Franco
Leiria

MIUDO DA RUA

É um jovem, ainda uma criança
Mas queria ser homem de verdade,
Não enfrentar a dura realidade
Dos jovens sem família e sem esperança.

Do pai existe apenas a lembrança
Dum homem que morreu na mocidade,
Da mãe-amor-carinho, só saudade,
Saudade que é um fardo que não cansa.

Ficou só, na cidade que o rejeita
E rouba o pão que a vida lhe roubou,
Já que esmola não quer em sua mão.

Nos bancos de jardim é que se deita...
E o poeta que um dia o encontrou
Outro dia, irá vê-lo na prisão!

Nogueira Pardal - Verdizela

A terra desejada

Desperta na minha mente
O meu sonho de paixão quente.
Existe para lá do horizonte
Sob o sol na ilha, por achar.
Eu, murmuro o céu e o ar
Esse ar que ninguém vê,
Esse ar que ninguém sente.
Deixo aqui o meu pranto!...
Vejo a terra poluída cruelmente,
Vítima quantas vezes tens tragado?
Por ti, sinto-me magoado,
Pelo mundo estou comovido,
Não sei onde está a luz da vida...
O tempo avança e não agrada
Ao futuro da criança
Meu riso é eco mudo.
A indicar o descontentamento
De quem está caído no mundo
Todas as dores passam...
Pela terra degenerada!

Luís Fernandes - Amora

**do livro MIL ROMANCES**

Gozava de incrível popularidade.
Multidões esfuziantes O saudavam
Por heroísmo e altruísmo.
Sua imagem haveria de ser
Perpétua ao longo dos séculos.

Sentia-se confortável
Na sua coragem,
De profundo significado.

Inaudito.
Dádiva dos Céus.
Nada de pânico...

Foi apanhado sem surpresa,
Julgado e condenado,
Porque proclamava
Nova e eterna felicidade.

Sem perder a esperança
Multidões maravilhadadas
O recolheram
Em seu fascínio.
Onde morreu?
Na Cruz!
Seu nome?
Jesus!

João Coelho dos Santos
Lisboa

Nada é salgado

Na minha casa nada é salgado
e adocicado também não
eu já estou bem temperado
sou feito de amor e paixão

Vitalino Pinhal - Sesimbra

SAUDADE...

Saudade da minha gente que, não tendo a complexidade tecnológica, se socorria de meios naturais tais como:
O discernimento de se guiarem, durante o dia, pelo sol; à noite, pelas estrelas.
Da mestria de fazerem a previsão do tempo olhando as nuvens, a cor do céu, escutando o canto das aves...
Da habilidade de conhecer as pegadas dos animais.
Saudade de possuir um rio, onde havia os peixes que, para além de alimentar e de mitigar a sede, também se oferecia límpido e cristalino para que os corpos se banhassem...corpos que tinham a destreza de correr pelo mato emaranhado e a agilidade de trepar árvores gigantescas.
Corpos imunizados pelas intempéries do calor, do frio... resistentes à escassez de víveres e da água, durante a seca...
Saudade de uma comunidade onde as alegrias e as tristezas eram de todos...
Onde a dor da perda, a alegria de um nascimento, a captura de um animal, a abundância ou a escassez, os infortúnios das calamidades provocadas pela Natureza - ainda que atingindo apenas alguns - eram vívidos, sentidos e partilhados por todos como se este fosse somente um corpo homogéneo e apenas um só espírito.
Saudade daquela comunidade onde, a transparência das pessoas, não se restringia só na linguagem corporal, mas também na linguagem da alma...

Filomena Gomes Camacho - Londres

Eu sou mais assim
Vaga e sozinha
Do que a areia no meio do deserto
Sou mais quente
Mais carne
Sou mais amor
E mais cão

Maria João Franco – Leiria

ESTOU AQUI

Estou aqui
sentado no vazio
dos sonhos que nutri
e nunca realizei,
de tudo o que aprendi
e já não sei.

Tito Olívio - Faro



ADMINISTRAÇÃO, REDACÇÃO
E PUBLICIDADE
Rua Bernardim Ribeiro, no 39
2840-270 Seixal



Voltamos a 2/06/24

As fotos deste Boletim

são dos autores e
outras da Internet

«A Direcção agradece a todos os que contribuíram
para a feitura deste Boletim».